

DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA NO ENADE

<https://dx.doi.org/10.5902/2318133867219>

Antonio Evanildo Cardoso Medeiros Filho¹
 Lucas Souza Silva²
 Antonio Germano Magalhães Junior³

Resumo

O estudo teve como objetivo identificar as experiências formativas relacionadas ao desempenho dos estudantes de Pedagogia no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - Enade - de 2017. É um estudo descritivo, de abordagem mista. Ao utilizarmos os microdados, extraímos as respostas de 111.338 estudantes do curso de Pedagogia, sendo 6.996 (6,3%) do sexo masculino e 104.342 (93,7%) do sexo feminino, com idade média entre $32,86 \pm 9,23$. Foram utilizados os microdados do Enade 2017. Foi selecionado o desempenho em componente específico e os itens 13, 14, 15, 17, 18, 22 e 23 do questionário do estudante. Os estudantes que realizaram intercâmbio não institucional, os que cursaram o ensino médio parte no Brasil e parte no exterior, os que cursaram na modalidade profissionalizante técnico e os que leram acima de oito livros obtiveram maior desempenho.

Palavras-chave: pedagogia; formação de professores; ensino superior.

PERFORMANCE OF PEDAGOGY STUDENTS AT ENADE

Abstract

The study aimed to identify how formative experiences are related to the performance of Pedagogy students in the National Student Performance Examination - Enade - 2017. This is a descriptive study with a mixed approach. Using microdata, we extracted the responses of 111,338, Pedagogy students, 6,996 (6.3%) males and 104,342 (93.7%) females, mean age 32.86 ± 9.23 . microdata from Enade 2017. Performance in the Specific component and items 13, 14, 15, 17, 18, 22 and 23 of the student questionnaire were selected. Students who did a non-institutional exchange program, those who attended high school partly in Brazil and partly abroad, those who took the vocational technical course and those who read more than eight books had better performance.

Key-words: pedagogue; teacher training; university education.

¹ Universidade Regional do Cariri, Brasil. E-mail: evanildofilho17@gmail.com.

² Universidade Regional do Cariri, Brasil. E-mail: lucassouza.edfisica@gmail.com.

³ Universidade Estadual do Ceará, Brasil. E-mail: germano.junior@uece.br.

Introdução

A formação inicial de professores é um tema caro à educação brasileira, uma vez que há anos vem enfrentando críticas quanto a sua qualidade e seus fortes impactos na aprendizagem e desempenho acadêmico dos futuros professores. Exemplo disso são as pesquisas que evidenciaram baixos desempenhos dos estudantes de licenciaturas no Exame Nacional de Desempenho do Estudante - Enade - (Barros et al., 2020; Lopes; Sousa; Santos, 2020).

É importante respaldar que a literatura científica aponta diversos fatores que podem estar relacionados ao desempenho acadêmico, tais como a titulação dos professores a infraestrutura da instituição de ensino superior ou do curso, recursos didáticos disponíveis e fatores relacionados aos próprios estudantes, como nível socioeconômico e histórico escolar (Lacerda; Ferri, 2015; Medeiros Filho, 2020). Destarte, a formação inicial de professores aflora por diferentes impasses ao objetivarem formar profissionais qualificados para intervir na sociedade. Como podemos perceber pelos estudos supracitados, são múltiplos os fatores que podem interferir ao longo do processo formativo, sendo um deles, o próprio histórico escolar do estudante.

A educação brasileira passou por transformações sociais, políticas e econômicas, o que contribuiu no crescimento das matrículas na educação básica e, especialmente, no ensino superior. A partir da década de 1990, diferentes cursos de formação de professores foram criados, sobretudo na iniciativa privada, ocasionando o crescimento na taxa de matrícula nesses cursos (Borges; Ribeiro, 2019). Surgiram diferentes iniciativas governamentais implementadas para oportunizar o ingresso no ensino superior: Enem Prouni, Fies, Reuni.

O ingresso nesse nível de ensino ficou mais acessível e, conseqüentemente, os cursos passaram a receber estudantes que ainda não estão preparados para atender as demandas estudantis requeridas pelos cursos de nível superior. Esta realidade torna-se um desafio para o universo acadêmico, em especial, para os professores universitários que passaram a ensinar num contexto de sala heterogêneo no que concerne às habilidades acadêmicas, pois muitos estudantes não estão preparados para exercer a autonomia e senso de responsabilidade exigida pelas demandas educacionais.

Considerando que a meta de número doze do Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014), refere-se à educação superior, a qual tem objetivo “evar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público” (p. 15), reforçamos que além do ingresso, é preciso garantir condições mínimas para permanência e conclusão do curso, uma vez que as demandas são diversas, as quais vão desde a falta de moradia ao deslocar para outra cidade que oferta o curso, as condições de alimentação e as próprias despesas exigidas pelas atividades formativas do curso.

O presente estudo partiu da seguinte questão norteadora: quais os fatores de escolaridade dos estudantes de Pedagogia associados ao desempenho no Enade? Ao responder essa pergunta, poderemos contribuir no planejamento, reformulação e implantação de políticas públicas educacionais para amenizar os impactos na formação de professores dessa área de conhecimento e potencializar os elementos que demonstrarem contribuir de forma positiva no desempenho. Assim, identificar os fatores

associados ao desempenho pode nos auxiliar na reflexão sobre o quão as universidades e os cursos de formação precisam se preparar para possibilitar a seus estudantes uma formação condizente com a realidade profissional e social.

A partir da questão norteadora de pesquisa, o estudo teve como objetivo identificar as experiências formativas relacionadas ao desempenho dos estudantes de Pedagogia no Enade de 2017. Dessa maneira, utilizaremos o resultado nacional e o específico por cada região do país, em cruzamento com diferentes variáveis referentes à escolarização, tanto no que tange ao passado - educação básica -, quanto ao presente - ensino superior.

Percurso metodológico

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem mista, desenvolvido transversalmente (Sampieri; Collado; Lucio, 2013). Ao utilizarmos os microdados do Enade 2017, extrairemos as respostas de 111.338 - idade média $32,86 \pm 9,23$ - estudantes do curso de Pedagogia que participaram do Enade 2017, sendo 6.996 (6,3%) do sexo masculino e 104.342 (93,7%) do sexo feminino.

Quadro 1 -

Caracterização da amostra por sexo, categoria administrativa, organização acadêmica e regiões geográficas.

Variáveis		%	
Sexo	Masculino	6.996	6,3
	Feminino	104.342	93,7
Categoria administrativa	Pública	23.456	21,1
	Privada	87.882	78,9
Organização acadêmica	Centro Universitário	29.279	26,3
	Faculdade	24.949	22,4
	Instituto Federal	167	0,1
	Universidade	56.943	51,1
Regiões geográficas	Norte	7.859	7,1
	Nordeste	14.002	12,6
	Sudeste	45.143	40,5
	Sul	45.143	40,5
	Centro-Oeste	9.039	8,1

Fonte: autores.

Ressaltamos que foram utilizados os microdados do Enade 2017, disponível no site⁴ do Inep. Especificamente, foi selecionado o desempenho em componente específico. Além dessas duas variáveis, foram selecionados os itens do questionário do estudante referentes à escolaridade dos estudantes. Destacamos que este questionário é de preenchimento obrigatório de todos os participantes, sendo composto por 68 questões relacionadas com organização didática pedagógica; infraestrutura e instalações físicas; oportunidade de ampliação acadêmica e profissional.

Para o presente estudo foram selecionados os itens 13, 14, 15, 17, 18, 22 e 23. As respostas são em escala do tipo *Likert*, em que vai de 1 - discordo totalmente - a 6 - concordo totalmente. Os dados foram analisados por meio do *software* SPSS versão 22,0, em que possibilitou realizar estatística descritiva, frequência absoluta e relativa.

Resultados e discussão

Como podemos observar no quadro 2, os estudantes de Pedagogia que tiveram maior desempenho foram os que realizaram intercâmbio não institucional e intercâmbio financiado pelo governo federal; que ingressaram no ensino superior por meio de ação afirmativa ou inclusão social, em especial por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos, e por critério de natureza étnico racial; os que cursaram o ensino médio parte no Brasil e parte no exterior; todo em escolas privadas; na modalidade profissionalizante técnico; os alunos que durante o curso de graduação leram mais de oito livros; os estudantes que se dedicaram mais de doze horas por dia e que tiveram bolsa acadêmica.

Por outro lado, podemos mencionar que os estudantes com baixo desempenho foram aqueles que estudaram todo o ensino médio em escola pública; os que cursaram o ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos e supletivo; os que declararam não ter lido nenhum livro; e os que não reservaram algum período para os estudos fora do ambiente escolar. Esses e outros resultados podem ser consultados detalhadamente no quadro 2.

Quadro 2 -

Características da escolaridade dos estudantes de Pedagogia que podem estar associados ao desempenho acadêmico.

	Geral	IES		Regiões geográficas				
		Púb	Priv	N	ND	SD	S	CO
14. Participação em programas ou atividades curriculares no exterior								
Não participei.	40,9	44,3	40	37,5	41,1	42,6	39,9	38,6
Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.	36,8	41,3	35,7	42,4	35	35,9	36,4	40,2
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal	42,9	51,4	37,6	32,8	54,9	49,5	36,1	31,9
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.	34,3	38,4	32,2	30,7	34,4	44,3	26,4	33,9

⁴ Disponível em <http://inep.gov.br/microdados>.

Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.	38,7	45,9	36,7	35	38	41,5	36,2	42,1
Sim, outro intercâmbio não institucional.	45,0	48,6	43,4	32,6	40,4	47,8	45,8	40,3
15. Ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social								
Não.	40,5	44,3	39,6	36,5	40,4	42,2	39,7	38,3
Sim, por critério étnico-racial.	41,2	41,8	40,4	37,9	42,2	43,9	37,2	38,4
Sim, por critério de renda.	39,4	43	38,9	37,1	39,9	41,2	37,3	38,3
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.	44,8	46,2	43,7	43,2	44,9	45,8	45,5	40,6
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.	48,7	49,2	48,4	46	48	50,5	48,6	43,4
Sim, por sistema diferente dos anteriores.	39,1	38,8	39,3	35,1	37,5	41,9	39,7	38,2
17. Tipo de escola você cursou o ensino médio								
Todo em escola pública.	40,3	43,4	39,5	37,2	40,6	42,0	39,5	38,3
Todo em escola privada.	47,4	50,6	46,2	43,4	46,4	49,2	46,2	44,4
Todo no exterior.	42,7	37,3	43,3	33,7	37,5	42,5	39,8	54,6
A maior parte em escola pública.	40,4	44,4	39,5	38,7	38,6	42,0	40,3	37,7
A maior parte em escola privada (particular).	43,7	48,9	42,2	38,4	43,5	44,9	43,4	42,7
Parte no Brasil e parte no exterior.	48,5	52,1	47,7	45,8	32,2	51,7	45,8	48,2
18. Modalidade de ensino médio você concluiu								
Ensino médio tradicional.	41,1	44,9	40	38,3	41,7	42,7	39,7	39,2
Profissionalizante técnico: eletrônica, contabilidade, agrícola, outros.	44,9	47,7	44,1	41,4	43,6	46,7	43,9	41,5
Profissionalizante magistério: Curso Normal.	41,6	42,6	41,3	35,8	38,5	44,4	41,9	39,6
Educação de Jovens e Adultos ou Supletivo.	36,8	40,2	36,3	34,2	38,5	38	36,4	34,6
Outra modalidade.	40,2	43,3	39,3	36,5	41,4	41,9	38,9	39,6
22. Quantos livros você leu neste ano, exceto os indicados na bibliografia do curso)								
Nenhum.	39,4	44,7	37,9	36,3	40,9	40,7	38,4	36
Um ou dois.	40,1	43,9	39,1	37,2	40,2	41,5	39,6	37,2
De três a cinco	41,4	44,2	40,7	37,8	41,4	43,2	40,5	39
De seis a oito.	41	44,2	40,2	37,1	41,5	43,2	39,7	40,5
Mais de oito.	41,7	45,4	40,9	38,1	42,2	44,6	40,2	40,5
23. Horas por semana dedicada aos estudos, exceto as horas de aula								
Nenhuma, apenas assisto às aulas.	36,2	40,1	35,3	33,6	36	38,3	34,4	33,4
<i>Regae: Rev. Gest. Aval. Educ.</i>	Santa Maria	v. 11	n. 20	e67219, p. 1-11			2022	

De uma a três.	39,5	42,8	38,7	37	39,7	41,3	38,1	37,6
De quatro a sete.	42	45,3	41,1	37,6	42,4	42,7	41,2	39,7
De oito a doze.	43,5	46,6	42,6	38,6	43,7	45,4	43	40,7
Mais de doze.	44,1	47,8	43	39,8	43,9	46	43,4	41,3
13. Algum tipo de bolsa acadêmica								
Nenhum.	40,2	42,5	39,7	36,6	39,4	42,1	39,4	38
Bolsa de iniciação científica.	50,1	50,7	49,1	47,8	49,3	51,6	50	48,3
Bolsa de extensão.	48,3	49,4	45,4	46,8	47,8	50,6	47,7	44,5
Bolsa de monitoria/tutoria.	48,8	49,6	47	44,8	49,4	50,6	48,5	44,2
Bolsa PET.	50,4	52,7	43,7	40,0	52,1	49,8	53,7	48,3
Outro tipo de bolsa acadêmica.	43,4	46,3	41,5	40,2	45,2	44,6	42,8	40,2

Fonte: autores.

Frente aos dados apresentados no quadro 2, ressaltamos a importância de iniciativas que as IES podem idealizar para potencializar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Exemplo disso é a participação em programas ou atividades curriculares exógenas, ou seja, para além do curso e instituição de ensino que se encontra matriculado. Dessa maneira, conhecer outras culturas, conviver com outros profissionais ou professores ainda em formação, pode contribuir na constituição da identidade profissional docente (Pimenta; Lima, 2017). De acordo com essas autoras, tal identidade nunca é constituída sozinha, sendo necessária a presença e contribuição do outrem, bem como de suas relações ou experiências que transbordam o ambiente acadêmico ou profissional.

Nesse sentido, buscar vivenciar outras realidades no decorrer da formação inicial, poderá contribuir no desenvolvimento das aprendizagens, conseqüentemente, na inserção no mercado de trabalho. Vale ressaltar que os maiores desempenhos foram por parte dos estudantes que tiveram outras experiências ao longo do curso de Pedagogia. O estudo realizado por Lopes, Sousa e Santos (2020), constatou que, fatores como renda familiar, bolsa acadêmica e atividades curriculares realizadas pelos estudantes no exterior, estão associadas de forma benéfica ao desempenho acadêmico. Em consonância, Medeiros Filho et al. (2020) também evidenciaram que os estudantes que realizaram atividades curriculares no exterior, especificamente o Programa Ciência sem Fronteiras, obtiveram maior desempenho no Enade. Já no presente estudo, o maior desempenho foi por parte dos estudantes que realizaram intercâmbio não institucional e intercâmbio financiado pelo governo federal.

Quanto ao desempenho de acordo com as políticas de ingresso nos cursos de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social, identificamos que os alunos que ingressaram por critério de renda obtiveram um dos desempenhos mais baixos, assim como os estudantes que ingressaram por critério étnico-racial. É importante mencionar que além de oportunizar o ingresso, é necessário garantir condições mínimas para assegurar a permanência e conclusão desses alunos no curso. Corroborando, o

estudo realizado por Costa (2016), ao comparar o desempenho acadêmico e o recebimento de auxílio estudantil, evidenciou que estes estudantes obtiveram um maior coeficiente de rendimento em comparação aos demais estudantes que não foram assistidos por uma das políticas públicas educacionais.

Quanto ao tipo de escola que cursou o ensino médio, destacamos que os estudantes que cursaram toda essa etapa de ensino no exterior, ou parte no Brasil e parte no exterior, obtiveram um maior desempenho, bem como os alunos que cursaram em escolas privadas. Estes resultados também foram constatados no estudo de Medeiros Filho (2019). É notório que a educação pública brasileira, básica e superior, ainda passa por múltiplos e complexos problemas que influi de forma negativa na formação. O debate sobre a melhoria da qualidade do ensino público é pauta há muitos anos nas principais reuniões educacionais, mas ainda é uma realidade que, embora tenha apresentado aspectos de melhorias nas últimas décadas, ainda se encontra em uma situação além do esperado.

Também evidenciamos um maior desempenho dos estudantes de cursaram o ensino médio na modalidade profissionalizante técnico: eletrônica, contabilidade, agrícola. Tais escolas vêm apresentando boa infraestrutura para realização das atividades, possibilitando aos alunos e professores diferentes vivências e, conseqüentemente, maiores aprendizagens. O estudo realizado por Haguette, Pessoa e Vidal (2016), ao comparar as cinco escolas estaduais de ensino médio de maior desempenho com as cinco de menor desempenho no Enem, constataram como umas das características das escolas de baixo desempenho a má qualidade da infraestrutura e pobreza das escolas.

Os autores destacam que os ambientes são inadequados: falta de luz, segurança e com baixa ventilação, o que torna as salas de aulas quentes e desconfortáveis. No que concerne à infraestrutura, a mesma é caracterizada como sem atrativos estéticos, isto é, sem paisagens ou imagens que chamem a atenção ou que despertem curiosidade dos escolares. Embora haja laboratórios básicos - informática e ciências - para garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, estes apresentam acervo pequeno e de baixo investimento tecnológico, o que implica em situação de não aproveitamento integral pelos escolares (Haguette; Pessoa; Vidal, 2016, p. 628). Por outro lado, os autores constaram que as escolas de alto desempenho possuem características importantes como, maior tempo de aula, estágios, em que é uma das características das três escolas profissionalizantes analisadas nos estudos, professores tendem a trabalhar em apenas uma escola, cultura interna dessas escolas, infraestrutura considerada boa ou adequada.

Com base no contexto discutido anteriormente, é notória a importância da leitura para a formação inicial e continuada dos pedagogos. Oliveira (2019) relata que, embora a leitura seja considerada pelos estudantes e profissionais uma atividade importante e fundamental na constituição do profissional e social, muitos alunos, durante a sua trajetória escolar só têm contato com trechos de livros. Por conseguinte, ao ingressar no ensino superior, apresentam dificuldades de leitura, além do interesse.

Oliveira (2019), ao investigar o ato da leitura em docentes de uma IES, demonstrou que, embora os materiais de leituras estivessem disponíveis na biblioteca, os professores não os acessavam. Por fim, a autora ainda alerta que a diversidade de informações circulando em diferentes mídias, requer que os professores tenham o hábito da leitura e

conheçam a biblioteca da instituição que lecionam, tanto ser um exemplo para os alunos, quanto para indicar leituras confiáveis e necessárias para a formação e atuação profissional.

O número de horas dedicadas aos estudos, para além das horas de aulas em sala, também é um fator importante para uma maior aprendizagem dos estudantes. Desse modo, ressaltamos que a busca por uma melhor formação requer dos estudantes um esforço além do exigido em sala de aula, como exemplo, a busca de leituras em bibliotecas, pesquisas, participação em projetos e em grupos de estudos e pesquisas, dentre outras atividades que extrapolam o horário obrigatório em sala de aula.

Em consonância, Lopes, Sousa e Santos (2020) evidenciaram associação significativa entre horas extras de estudos e o desempenho acadêmico. Outros estudos, que não são da área de formação de professores, constataram um maior desempenho por parte dos estudantes que declararam uma maior quantidade de estudos extra sala de aula. Como exemplo, podemos mencionar o estudo de Martins e Vieira (2019) na área de Administração e o estudo de Amaro e Beuren (2018) em Ciências Contábeis, em que estudantes com maior tempo destinado aos estudos obtiveram um maior rendimento acadêmico. Nessa perspectiva, as bolsas acadêmicas são importantes para oportunizar aos estudantes diversas experiências, além de auxiliá-lo financeiramente, influenciando na permanência, progressão e conclusão do curso.

Podemos citar, como exemplo, o Programa Residência Pedagógica e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Estudos como o de Araújo, Andriola e Coelho (2018) mostram que os estudantes que foram bolsistas desse último programa obtiveram maior desempenho acadêmico em comparação aos estudantes não bolsistas. Vale mencionar que esses resultados corroboram os nossos resultados, uma vez que os alunos de Pedagogia que obtiveram maior desempenho foram aqueles que participaram de bolsa PET e bolsa de iniciação científica. Esses programas oportunizam aos estudantes vivências relevantes para constituição da identidade profissional no próprio ambiente de trabalho docente. Isto posto, o diálogo com professores que já estão atuando e com a realidade escolar, pode proporcionar aos estudantes reflexões sobre a práxis docente (Pimenta; Lima, 2017).

Diante do exposto, podemos perceber que a formação inicial requer dos estudantes responsabilidades e compromissos com a sua própria formação, o envolvimento em outras atividades acadêmicas que estão para além da sala de aula. Além disso, ressalta-se a importância das políticas no fomento de programas e projetos institucionais, assim como no investimento destinado para melhoria da educação básica e ensino superior, uma vez que os problemas educacionais se iniciam já no primeiro nível de ensino.

Considerações finais

Ao objetivarmos identificar as experiências formativas relacionadas ao desempenho dos estudantes de Pedagogia no Enade de 2017, evidenciamos que as experiências são múltiplas e perpassam, tanto a educação básica, quanto o ensino superior. Especificamente, podemos mencionar, por exemplo, os estudantes que realizaram intercâmbio não institucional e intercâmbio financiado pelo governo federal, os que

cursaram o ensino médio parte no Brasil e parte no exterior, todo em escolas privadas, os que cursam na modalidade profissionalizante técnico, os que durante o curso de graduação leram mais de oito livros; e os estudantes que tiveram bolsa acadêmica.

Por outro lado, tivemos um menor desempenho por parte dos licenciandos que estudaram todo o ensino médio em escolas públicas, os que cursaram o ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos ou supletivo, os que declararam não ter lido nenhum livro e os que não reservaram nenhuma hora de estudo fora do ambiente de sala de aula. Como podemos perceber, tais fatores também estão associados ao desempenho dos estudantes de outros cursos de ensino superior.

Com estes resultados, esperamos contribuir para melhoria da formação inicial dos pedagogos, uma vez que destacamos os fatores que estão relacionados com o desempenho acadêmico e possibilitamos aos professores, gestores, estudantes e interessados uma reflexão sobre quais fatores interferem na aprendizagem e desempenho dos futuros professores dessa área. Ademais, sugerimos estudos futuros que objetivem analisar outros fatores relacionados ao desempenho acadêmico, como exemplo, os fatores socioeconômicos e das instituições de ensino: organização didático-pedagógica, infraestrutura e instalações físicas e ampliação da formação acadêmica e profissional. Somado a isso, sugerimos a utilização de testes estatísticos mais robustos, como análise de regressão multinível.

Referências

AMARO, Hugo Dias; BEUREN, Ilse Maria. Influência de fatores contingenciais no desempenho acadêmico de discentes do curso de Ciências Contábeis. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, Brasília, v. 12, n. 1, 2018, p. 22-44.

ARAUJO, Adriana Castro; ANDRIOLA, Wagner Bandeira; COELHO, Afrânio Araújo. Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID): desempenho de bolsistas versus não bolsistas. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 34, 2018, p. 1-22.

BARROS, João Luiz da Costa et al. Reflexões sobre o nível de conhecimentos específicos dos estudantes de licenciatura em Educação Física no Enade 2014. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, n. 101, n. 257, 2020, p. 1-21.

BORGES, Gabriela Fernanda Silva; RIBEIRO, Elisa Antônia. A expansão da educação superior brasileira a partir dos anos 90: democratização ou massificação? *Revista Triângulo*, Uberaba, v. 12, n. 1, 2019, p. 103-118.

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. *Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

COSTA, Marcia Cristina Carvalho Ferreira. *Os impactos da política de assistência estudantil no rendimento acadêmico dos discentes do Instituto Multidisciplinar em Saúde, Campus Anísio Teixeira da Universidade Federal da Bahia*. Salvador: UFBA, 2016. 83f. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) - Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Universidade Federal da Bahia.

HAGUETTE. André; PESSOA, Marcio Kleber Moraes; VIDAL, Eloisa Maia. Dez escolas, dois padrões de qualidade: uma pesquisa em dez escolas públicas de ensino médio do Estado do Ceará. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 92, 2016, p. 609-636.

LARCEDA, Leo Lynce Valle; FERRI, Cássia. Relações entre indicadores de qualidade de ensino e desempenho de estudantes dos cursos de pedagogia do Brasil no exame nacional de desempenho dos estudantes. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 96 n. 242, 2015, p. 129-145.

LOPES, Jayane Mara Rosendo; SOUSA, Leandro Araujo; SANTOS, Maria Irlene Alves. Fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes de licenciatura em Educação Física do Ceará no Enade. *Educação & Linguagem*, Aracati, v. 7, n. 2, 2020, p. 62-74.

MARTINS, Dinny Gabrielly Miranda; VIEIRA, Fernanda Paula. *Análise das variáveis que influenciam no desempenho acadêmico através de modelo de regressão: um estudo com graduandos em Administração do Instituto Federal de Minas Gerais*. *Brazilian Journal of Business*, São José dos Pinhais, v. 1, n. 3, 2019, p. 1104-1123.

MEDEIROS FILHO, Antonio Evanildo Cardoso. *Percepção discente e desempenho dos estudantes dos cursos de licenciatura em Educação Física no Enade 2017*. Fortaleza: UFC, 2019. 126f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) - Universidade Estadual do Ceará.

MEDEIROS FILHO, Antonio Evanildo Cardoso et al. Fatores de escolaridade associados ao desempenho dos estudantes de Educação Física no Enade. *Revista @mbienteeducação*, Tatuapé, v. 13, n. 1, 2020, p. 44-57.

OLIVEIRA, Ana Tereza Pádua. *O papel do docente como mediador da leitura no ensino superior*. 25f. *Trabalho de Conclusão de Curso - programa de pós-graduação lato sensu em docência no ensino superior*. Instituto Federal Goiano campus avançado Ipameri, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2017.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria Pilar Batista. *Metodologia de pesquisa*. Porto Alegre: Penso, 2013.

Antonio Evanildo Cardoso Medeiros Filho é professor da Universidade Regional do Cariri.

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-4442-162X>.

Endereço: Avenida Dário Rabelo, 977 - 63.500-000 – Iguatu - CE – Brasil.

E-mail: evanildofilho17@gmail.com.

Lucas Souza Silva é estudante de licenciatura em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0515-9697>.

Endereço: Avenida Dário Rabelo, 977 - 63.500-000 – Iguatu - CE – Brasil.

E-mail: lucassouza.edfisica@gmail.com.

Antonio Germano Magalhães Junior é professor da Universidade Estadual do Ceará.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0988-4207>.

Endereço: Avenida Dr. Silas Munguba, 1700 - 60714-903 - Fortaleza - CE - Brasil.

E-mail: germano.junior@uece.br.

Critérios de autoria: Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho: planejamento, execução teórico-metodológica e redação do manuscrito. Lucas Souza Silva: redação e revisão do manuscrito. Antonio Germano Magalhães Junior: planejamento, redação e avaliação crítica.

Recebido em 15 de agosto de 2021.

Aceito em 21 de março de 2022.

